

Grupo GEN



TRAGÉDIA AO LUAR

Música: Edilberto Barreiros

Letra: Castro Alves

(Trecho selecionado do poema *O Navio Negreiro*, de Castro Alves)

Na senzala úmida, estreita,
Brilha a chama da candeia
No sapé se esgueira o vento.
E a luz da fogueira ateia.

Junto ao fogo, uma africana,
Sentada, o filho embalando,
Vai lentamente cantando
Uma tirana indolente,
Repassada de aflição.

E o menino ri contente
Mas treme e grita gelado,
Se nas palhas do telhado
Ruge o vento do sertão.

Escrava, dá-me teu filho!
Senhores, ide-lo ver!
É forte, de uma raça bem provada,
Havemos tudo fazer.

Assim dizia o fazendeiro, rindo,
E agitava o chicote...
A mãe que ouvia
Imóvel, pasma, doida, sem razão!

Meu filho é-me a sombra amiga
Neste deserto cruel!
Flor de inocência e candura.
Favo de amor e de mel!

Seu riso é minha alvorada,
Sua lágrima doirada
Minha estrela, minha luz!
É da vida o único brilho
Deixai-mo em nome da Cruz!